



30 anos

Ano XXXI - Nº312 07/2018 Joinville-SC

www.jornaldaeducacao.inf.br

Atenção senhores pais, mães, familiares e responsáveis!!

FAMÍLIA EDUCA ESCOLA ENSINA

♦ **É em casa que se aprende:**

- 01- A ser honesto
- 02- Cumprir regras e ser pontual
- 03- Cuidar das próprias coisas e ser organizado
- 04- Ser solidário e ter compaixão
- 05- A RESPEITAR os amigos, os pais e os mais velhos
- 06- Preservar os recursos da natureza
- 07- RESPEITAR os PROFESSORES
- 08- A VALORIZAR o estudo e a escola
- 09- A perceber os seus limites
- 10- A ser RESPONSÁVEL pelos próprios atos!
- 11- Não mexer nas coisas dos outros
- 12- A enfrentar seus problemas
- 13- A pedir ajuda quando necessitar

Com a família se aprende:

- 01- A não falar de boca cheia
- 02- A ter higiene
- 03- A não jogar lixo no chão
- 04- A se comportar em público
- 05- A aguardar a sua vez

- 01- Bom dia
- 02- Boa tarde
- 03- Por favor
- 04- Com licença
- 05- Desculpe
- 06- Muito obrigado

**D
I
Z
E
R**



● **Porque na escola os professores ensinam:**

- Matemática
- Português
- História
- Geografia
- Educação física
- Língua Estrangeira
- Filosofia
- Sociologia
- Química
- Artes
- Biologia
- Ciências



□ **E reforçam o que o aluno aprendeu em casa!!!**



FAÇA A SUA PARTE!

Uma campanha do Jornal da Educação contra a inversão de papeis e a favor de um mundo melhor!!!

www.jornaldaeducacao.inf.br

Participe da campanha. Cole o cartaz publicado nesta edição em sua escola.

Festival de Dança de Joinville

17 a 28 de julho de 2018

Espectáculo de abertura será o Lago dos Cisnes

Com a direção e remontagem de Jorge Texeira, O Lago dos Cisnes abre as apresentações do 36º Festival de Dança de Joinville.

O espetáculo é uma coprodução da prestigiada Companhia Brasileira de Ballet, do Ballet da Escola Maria Olewna do Theatro Municipal do Rio de Janeiro (TMRJ) e bailarinos convidados.

Entre as novidades do evento está a criação de duas Noites dos Campeões. Na primeira, apresentam-se os primeiros lugares da categoria

Junior e, na segunda, da Sênior. Os prêmios especiais sobem ao palco nas duas noites.

Os ingressos para o Festival de Dança de Joinville estão à venda no site www.festivaldedancadejoinville.com.br/ingressos e no Café do Juarez, anexo ao Teatro Juarez Machado.

A partir de 16 de julho, o espaço físico para aquisição de ingressos será a Bilheteria do Centventos Cau Hansen, das 13h às 21h. Os preços variam de \$24 a \$110 reais.

Quando o professor for o membro mais empoderado da equipe pedagógica, a escola passará a cumprir sua finalidade: ensinar

Em tempos em que há falta de professores e diminui drasticamente o número de jovens que optam pela profissão, estudos reforçam que o papel do gestor da escola na resolução dos conflitos entre professores x alunos, especialmente os relacionados à indisciplina e insubordinação à autoridade do professor em sala de aula e ingerência dos pais sobre a avaliação do professor, é determinante.

Entender e agir tendo no professor a autoridade máxima do processo de ensino e aprendizagem é fundamental para a ensinagem e, por consequência, a aprendizagem. Já que não há um sem o outro. Somente quando os professores forem efetivamente tratados como a peça principal e elo irradiador de conhecimento da equipe pedagógica da escola, haverá condições de ensino e, portanto, aprendizagem.

O Brasil vive um dos seus piores momentos da educação. Na última edição (2016) do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa, na sigla em inglês), o país teve uma queda de pontuação nas três áreas avaliadas: ciências, leitura e matemática. Dos 70 países avaliados, o Brasil ficou na 63ª posição em ciências, na 59ª em leitura e na 66ª colocação em matemática.

Internamente temos tudo por fazer. O BNCC do Ensino Fundamental foi publicado recentemente e ainda não está sendo cumprido efetivamente. A BNCC do Ensino Médio ainda está em discussão. O movimento contra a reforma do Ensino Médio, instituída por Medida Provisória, cresce a cada dia. O cumprimento das 20 metas do Plano Nacional de Educação (PNE), em vigência até o dia 26 de junho de 2024, é apenas uma miragem.

E nas escolas, grande parte dos diretores continua ouvindo mais os alunos e pais do que os professores, os verdadeiros especialistas no ensino, quando o assunto é indisciplina e notas dos alunos.

O discurso é politicamente correto. Os estudos e registros também, mas, é sempre bom lembrar que o papel aceita tudo, que discurso não é ensino e nem retrato de ação e, como todo político, as diretoras e diretores de escolas públicas indicadas por políticos, estão mais comprometidas com o cargo e reconhecimento pessoal e profissional, do que com o ensino.

Entretanto, a escola foi criada e é mantida pela sociedade com a finalidade de ENSINAR aos seus cidadãos que estão aqui para servir a sociedade e não o contrário. Os gestores de escolas deverão administrar a escola considerando o que disse John F. Kennedy, “não pergunte o que seu país pode fazer por você. Pergunte o que você pode fazer por seu país”.

Enquanto os diretores de escolas públicas agirem como se os pais fossem os especialistas em educação e não os professores e aos alunos como se fossem as autoridades da sala de aula, nenhuma luz se acenderá no final do túnel escuro que é o caminho da educação do país.

Desde o ano passado, o Jornal da Educação lançou a campanha contra esta inversão de papéis que vem se aprofundando nas escolas, especialmente as públicas de ensino básico. Assim como aconteceu nas famílias, cujos pais perderam a bússola da educação dos filhos; as escolas estão perdidas em sua missão. Que é ensinar o saber científico de geração em geração, para que não precisemos reinventar a roda.

Jamais conseguiremos transformar nossas crianças e adolescentes em cidadãos

conscientes de seus deveres e direitos se não ensinarmos, na prática, que há regras para convivência na sociedade e que elas devem ser cumpridas, e que há punição e perdas graves para quem não as cumprir rigorosamente.

A regra número um da escola é: a sala de aula é o local sagrado do saber e nada deve interromper a explicação do professor e a audição do aluno para esta explicação. Lugar de aluno e professor é na sala de aula. Professor(a) é a autoridade, o aluno seu súdito fiel.

e não os pais.

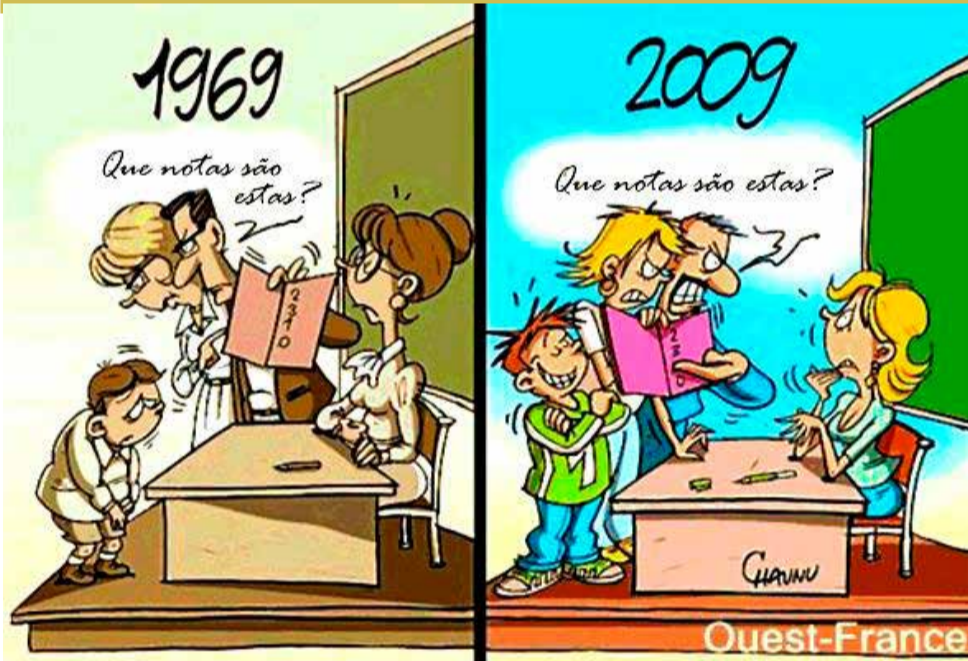
Não cabe ao professor educar, este é o papel dos pais. Não cabe aos pais atribuírem nota a seus filhos, esta é uma prerrogativa da professora. Não cabe ao diretor atender aos pais que vem na escola para resolver problemas de aprendizagem e comportamentais em sala de aula. O pai que vai à escola deve ser atendido pelo (a) professor(a) de seu filho.

Não cabe ao pai dizer em qual hora falará com a professora, o professor deve atender em sua hora atividade ou marcar horário



“Os pais e as mães que não exerceram sua autoridade sobre os filhos tentam exercê-la sobre os professores, confrontando-os para que outros façam o que deveriam ter feito.”

FERNANDO SAVATER
Filósofo espanhol



Todos os demais profissionais, espaços e tempos da escola devem garantir esse movimento sagrado do professor ensinar e do aluno estudar para aprender. Estar na sala de aula de corpo e alma e não para bagunçar é pré-requisito para a aprendizagem.

Em sala de aula o aluno pode exigir seu direito de aprender, de ter quantas explicações forem necessárias, mas também tem que fazer sua parte: ficar em silêncio, prestar atenção na explicação, fazer os exercícios e receber nota adequada pelo desempenho aferido pelo professor nas avaliações. É corrupção pedagógica inventar nota e fraudar as estatísticas.

O professor explica em alto e bom tom, os alunos ouvem em silêncio. O diretor da escola administra, o supervisor ajuda o professor a ensinar, o orientador auxilia o aluno a descobrir qual o comportamento ideal para que ele aprenda.

A equipe pedagógica deve mostrar aos pais o melhor caminho a seguir para que seu filho aprenda os conteúdos. Afinal, são os professores que estudaram e se especializaram em ensino e aprendizagem

para atender o pai. O professor precisa ser empoderado como principal especialista no ensinoda escola que é.

Não cabe ao diretor dizer ao professor como ensinar. Ele deve ter uma equipe para empoderar o professor na ensinagem e auxiliar os alunos na aprendizagem.

Professor está em extinção e bons professores são a cada vez mais raros. Eles preferem ir para outras profissões onde serão respeitados e onde poderão fazer mais pela sociedade do que “aturar desaforro de criança e adolescentes e desrespeito por parte dos chefes hierárquicos”.

Não cabe ao diretor da escola pagar mais ao professor de escola pública, este é um papel do governo.

Ou seja, a única solução para a educação brasileira é cada um fazer a sua parte. Uma aula não deve ser interrompida. Jamais um professor deverá ser criticado na frente de seu aluno. E jamais um aluno deverá ser comparado a outro. Cada turma é única. A turma jamais poderá ser punida pelo erro de alguns de seus membros.

Regras são para todos, mas cabe a cada indivíduo cumpri-la. E a punição pelo descumprimento devem ser rigorosa na escola pois é ali que se aprende a viver e conviver em sociedade respeitando as leis e sem “dar jeitinho”.

Só mudaremos este país, no dia em que cada um fizer a sua parte na escola. O professor ensinar, o aluno estudar, o diretor administrar. A equipe pedagógica, liderada pelos professores ajudar-orientar os pais a educarem seus filhos para valorizarem a escola como espaço único do saber e do respeito a si, ao outro e ao ambiente.

Somente assim nossos alunos e alunos se tornarão cidadãos pensantes e com conhecimento suficiente para escolherem livremente o que querem fazer das próprias vidas.

Ao melhorar a própria vida, estarão melhorando a de suas famílias, de sua comunidade e portanto, o Brasil.

Cidadãos conscientes fazem diariamente a pergunta: o que posso fazer hoje pelo Brasil. Ao invés de insistir em tutelar nossas crianças e adolescentes tratando-os como inválidos, as escolas brasileiras precisam mostrar que cada um é responsável pelas próprias escolhas. E que o conjunto das escolhas e ações de cada brasileiro é que vai melhorar o país que há muito deixou de ir pra frente.

Basta de tutelar os pais doando uniformes e dando comida para seus filhos. Prover minimamente seu filho com o que comer e vestir dará aos familiares a sensação de empoderamento sobre a sobrevivência física da própria prole, liberando à escola para ensinar o filho ou filha a lutar por mais qualidade de vida e a fazer seu papel na construção de um país melhor.

EXPEDIENTE

JE

Ano XXXI- Nº 312 - Julho 2018

Rua Padre Kolb, 99 BI 12/104
89202-350 Joinville - SC
Fone: (47) 3433 6120 e 984150630

Endereço Eletrônico:

www.jornaldaeducacao.inf.br
jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

Jornalista Responsável:

Maria Goreti Gomes DRT/SC
ISSN 2237-2164
Reg. Especial de Título nº 0177593
Impressão: AN
Tiragem desta edição: 4000

Distribuição dirigida a assinantes, anunciantes e estabelecimentos de ensino dos municípios das regiões educacionais de Joinville e São Bento do Sul e Jaraguá do Sul.

Os artigos e colunas assinados são de responsabilidade de seus autores

Dificuldade com a Matemática pode ser transtorno de aprendizagem

Por Bruna Braga (*)

Existem muitos alunos que têm dificuldades na aprendizagem da Matemática. Segundo eles, isso acontece por causa do jeito de ensinar do professor ou porque eles consideram a disciplina complexa. Já para muitos professores ocorre o contrário. Para eles, os alunos não aprendem simplesmente porque têm preguiça e desânimo para pensar, refletir e raciocinar sobre os exercícios propostos.

É importante que fique claro, no entanto, que esses bloqueios podem ter outra causa. Dificuldades em resolver problemas; relacionar quantidades a números; consultar tabelas; distinguir direito e esquerdo, entre outras questões, podem estar associadas a um transtorno de aprendizagem conhecido como discalculia, que ocorre devido à má formação neurológica caracterizada pela incapacidade de avaliar, refletir e raciocinar sobre conceitos matemáticos.

O transtorno pode variar de pessoa para pessoa e é identificado isoladamente ou em combinação com outros transtornos, como por exemplo, a dislexia.

Segundo Kosc apud García (1998), a discalculia está associada a seis subtipos de dificuldades matemáticas específicas, que são:

Verbal – dificuldade para nomear as quantidades, os números, os termos, os símbolos e as relações;

Practognóstica – dificuldade para enumerar, comparar e manipular objetos reais ou imaginários;

Léxica – Dificuldade na leitura de símbolos matemáticos;

Gráfica – Dificuldade na escrita de símbolos matemáticos;

Ideognóstica – Dificuldade em fazer opera-

ções mentais e na compreensão de conceitos matemáticos;

Operacional – Dificuldade na execução de operações e cálculos numéricos.

Essas dificuldades são persistentes e, muitas vezes, maiores do que o esperado para a idade do aluno, impedindo que ele desenvolva algum ou vários tipos de habilidade matemática. Ao perceber esses bloqueios, se faz necessário encaminhar o aluno para consultas com profissionais especializados (psicólogos, psicopedagogos e neuropsicólogos), que realizarão testes que poderão confirmar ou descartar o transtorno de discalculia. Assim que for diagnosticado, o aluno precisa iniciar o tratamento, que envolve atividades e intervenções direcionadas especificamente para cada caso.

Para auxiliar os alunos com discalculia, os professores de Matemática podem adotar algumas ações durante as aulas. Uma delas é utilizar exemplos concretos do cotidiano que conectam a Matemática à vida real. Podem também aproveitar auxílios visuais ao resolver problemas; usar papel milimetrado para ajudar a manter os números alinhados; e utilizar pedaços de papel para cobrir a maior parte das atividades propostas, a fim de que o aluno possa se concentrar em cada uma das etapas ou entregar essas atividades separadamente, facilitando o foco e a atenção.

Se identificado o transtorno de discalculia tardiamente, poderá haver prejuízo no desenvolvimento escolar e até mesmo comprometer o desempenho futuro do aluno em sua vida pessoal e profissional.

(*) Bruna Braga é professora de Matemática com Licenciatura em Matemática e Pedagogia. Consultora Educacional na empresa Planneta Educação (www.plannetaeducacao.com.br), atua em projetos educacionais focados no ensino da Matemática de forma lúdica.



Férias: o que muda com a nova lei?

O advento da Lei nº 13.467/2017, popularmente conhecida como lei da “Reforma Trabalhista”, também trouxe algumas alterações no que se refere às férias, sendo que a principal mudança se refere à possibilidade de parcelamento. A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) garante a todo empregado anualmente direito ao gozo de um período de férias, sem prejuízo da remuneração, a ser usufruído após cada período de 12 meses de vigência do contrato de trabalho.

Pela regra atual, as férias deverão concedidas pelo empregador nos 12 meses subsequentes à data em que o empregado tiver adquirido o direito ao gozo, e devem ser usufruídas em um único período ininterrupto, podendo em casos excepcionais e devidamente justificados, assim como em férias coletivas, ser fracionadas em dois períodos, desde que nenhum deles seja inferior a 10 dias, conforme previsto nos artigos 129 e 134 da CLT.

Com a entrada em vigor da nova lei, ainda há a previsão da concessão das férias em um único período de 30 dias, contudo, agora há a possibilidade de empregado e empregador negociarem a divisão das férias em até três períodos, sendo que um deles não poderá ser inferior a quatorze dias corridos e os demais não poderão ser inferiores a cinco dias corridos, cada um.

Ou seja, o empregador poderá tirar 15 dias de férias, mais 10 dias e mais cinco, por exemplo, porém, não será permitido tirar 10 dias de férias em cada um dos três períodos.

A nova lei também veda o início das férias no período de dois dias que antecede feriado ou dia de repouso semanal remunerado.

Outro ponto importante é que agora os menores de 18 anos e os maiores de 50 anos, também poderão negociar o parcelamento das férias com o empregador, o que atualmente é vedado pelo art. 134, § 2º, da CLT, dispositivo que foi revogado pela nova lei.

Houve mudança também nas férias do contrato de trabalho sob o regime de tempo parcial. Pela legislação antiga, o



trabalhador dessa modalidade de contrato tinha direito apenas de 8 até 18 dias de férias, que variava conforme a duração do trabalho semanal.

Pela nova lei, o trabalhador foi beneficiado, de forma que serão aplicadas as mesmas regras das férias do contrato de trabalho comum. Assim o trabalhador contratado sob o regime de tempo parcial terá direito até 30 dias de férias.

Permanece inalterada a possibilidade de o empregado usufruir de 2/3 das férias e abonar 1/3 por mera liberalidade. Ou seja, o empregado ainda poderá optar por vender no máximo 10 dias das suas férias ao empregador.

Outro ponto que também não sofreu alteração, foi a obrigatoriedade de comunicação da concessão das férias por escrito ao empregado com a antecedência mínima de 30 dias, mediante recibo, assim como o tempo de férias proporcional à assiduidade do empregado, o prazo para pagamento das férias e as determinações do período de concessão.

Verificam-se pelas alterações que a nova lei trabalhista dá mais liberdade para o trabalhador dividir as férias ao longo do ano, possibilitando assim que o empregado programe seu período de descanso e negocie diretamente com o empregador a forma como irá usufruir de suas férias.

Yolanda Robert – Advogada especialista em Direito do Trabalho e Processo do Trabalho. Consultora em remuneração estratégica. Diretora Jurídica Da ABRH – Joinville (2016/2018), Secretária Adjunta da OAB - Subseção de Joinville (2016/2018). Professora e Facilitadora de cursos e treinamentos na área trabalhista. Administradora do escritório Robert Advocacia e Consultoria.

Revista científica

ISSN 2237-2164

A nova publicação digital do Jornal da Educação é uma nova opção para os cientistas e pesquisadores terem seus artigos científicos e de opinião, resenhas e relatos de experiência publicados.

Coordenada pelo professor Doutor Norberto Dallabrida a banca científica seleciona e emite parecer sobre os textos submetidos.

Acesse o novo portal do Jornal da Educação e saiba como ter seus trabalhos publicados.

www.jornaldaeducacao.inf.br

30

CADERNO CIENTÍFICO

Atenção senhores pais, mães, familiares e responsáveis!!

FAMÍLIA EDUCA

ESCOLA ENSINA

◆ É em casa que se aprende:

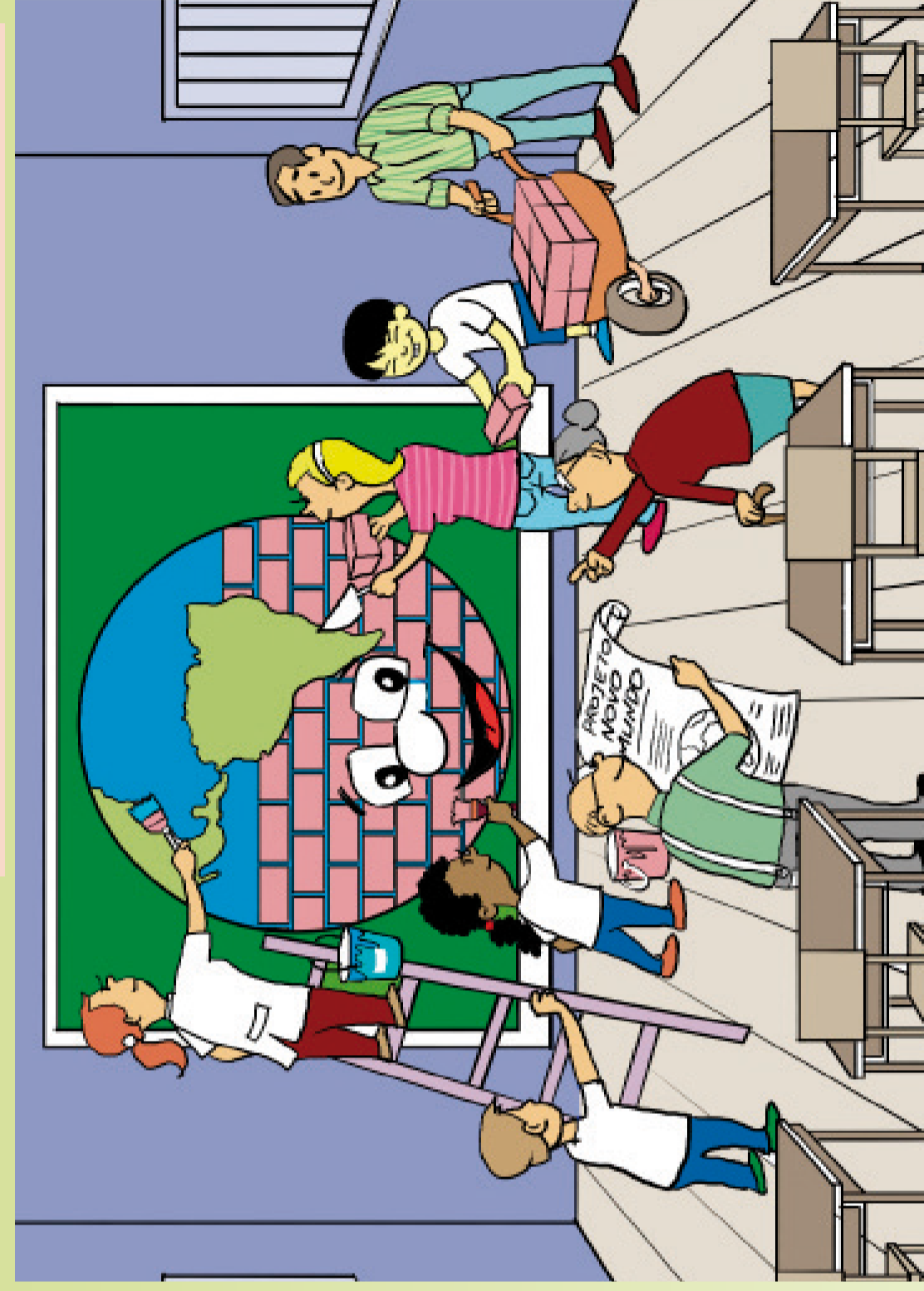
- 01- A ser honesto
- 02- Cumprir regras e ser pontual
- 03- Cuidar das próprias coisas e ser organizado
- 04- Ser solidário e ter compaixão
- 05- A RESPEITAR os amigos, os pais e os mais velhos
- 06- Preservar os recursos da natureza
- 07- **RESPEITAR** os **PROFESSORES**
- 08- A **VALORIZAR** o estudo e a escola
- 09- A perceber os seus limites
- 10- A ser **RESPONSÁVEL** pelos próprios atos!
- 11- Não mexer nas coisas dos outros
- 12- A enfrentar seus problemas
- 13- A pedir ajuda quando necessitar



Com a família se aprende:

- 01- A não falar de boca cheia
- 02- A ter higiene
- 03- A não jogar lixo no chão
- 04- A se comportar em público
- 05- A aguardar a sua vez

- ### D I Z E R
- 01- Bom dia
 - 02- Boa tarde
 - 03- Por favor
 - 04- Com licença
 - 05- Desculpe
 - 06- Muito obrigado

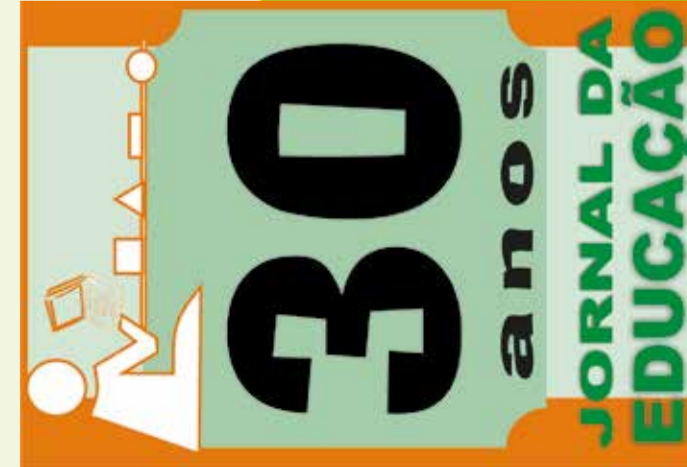


● Porque na escola os professores ensinam:

- Matemática
- Língua Estrangeira
- Português
- Filosofia
- História
- Sociologia
- Geografia
- Química
- Educação física
- Artes
- Biologia
- Ciências



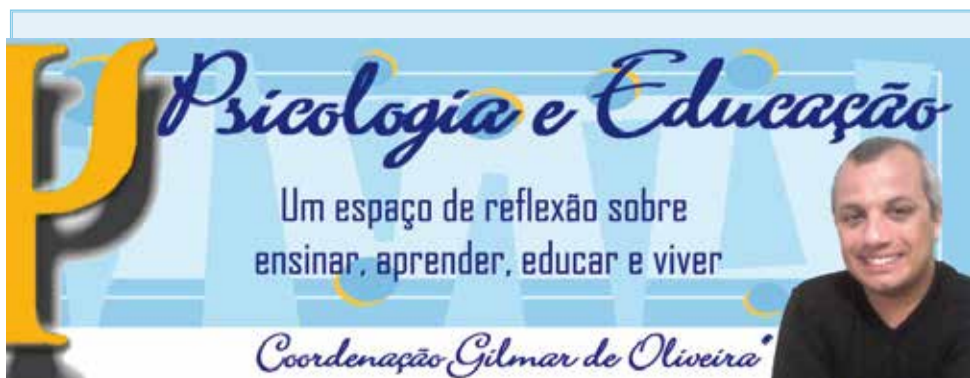
- E reforçam o que o aluno aprendeu em casa!!!



FAÇA A SUA PARTE!

Uma campanha do Jornal da Educação contra a inversão de papéis e a favor de um mundo melhor!!!

www.jornaldaeducacao.inf.br



A dislexia é um transtorno que afeta a aprendizagem da leitura e da escrita. A pessoa disléxica tem problemas para nominar as letras e até associá-las a sons.

Na verdade, a criança tem dificuldade em todas as atividades que estão relacionadas com símbolos e sinais gráficos e, sabe-se, hoje em dia, que não se limita à leitura e escrita, mas também a compreensão dos sons das palavras, à orientação espacial, à lateralidade e é vista como atrapalhada pelos colegas, muitas vezes, sendo rejeitada para brincadeiras. Também é comum entre os sintomas o atraso na fala e diminuição da capacidade de concentração. Justamente por isso, não consegue ter o mesmo desempenho escolar que os demais.

Na ampla maioria dos casos, a dislexia é detectada ainda no período de alfabetização. Na verdade, antes - no período de letramento - na educação infantil, na confusão de formas e de nomações de cores e objetos, muitas vezes de base semelhante, porque as áreas cerebrais de orientação espacial, de decodificação verbal e da memória visual e auditiva atuam de forma disfuncional. Trata-se de um transtorno genético e hereditário que deve ser pesquisado entrevistando os pais para se identi-

A criança demora mais para começar a falar e desenvolve problemas na percepção fonética, ou seja, começa a pronunciar palavras erradas porque não consegue assimilar os sons básicos das sílabas e letras. Num quadro de dislexia é normal que a pessoa confunda a direita com a esquerda na organização espacial, o que a leva a escrever de forma invertida (tatu por "tuta"). Outro comportamento frequente é o uso trocado de letras com grafia similar (b por d, m por w, p por q). Quem tem este transtorno habitualmente omite letras ou sílabas, além de necessitar acompanhar a linha com o dedo durante a leitura, como tentativa de não perder o fio da compreensão.

Os sintomas da dislexia podem variar segundo a intensidade do transtorno e a idade em que o quadro é diagnosticado. Os mais habituais são:

- dificuldade para soletrar; leitura silábada; a criança não entende o que ouve; problemas para associar os fonemas às letras e sílabas; inversão, diminuição ou acréscimo de letras às palavras; problemas com a coordenação motora; dificuldades para decorar a tabuada e conceitos matemáticos; a criança não gosta de ler, especialmente se é em voz alta; a escrita é lenta e desordenada; trocas

Falando de Dislexia

ficar mais disléxicos na família. Se torna comum, frente às queixas de dificuldade na leitura e na escrita, que os responsáveis pela criança disléxica afirmem que tios, avós e pais também tenham passado por muitas dificuldades, reprovações e abandonos na escola e que nunca aprenderam a ler ou o fazem com dificuldades, ou seja, eram provavelmente disléxicos, mas nunca foram diagnosticados.

A dislexia tem origem neurobiológica, ou seja, não depende da qualidade do ensino na alfabetização. Mas é claro que, com uma boa qualidade pedagógica e estímulos cognitivos que professores e educadores da sala de Atenção Educacional Especializada (AEE) a dificuldade pode ser reduzida e amenizada, embora somente com trabalho profissional de psicopedagogos, psicólogos e fonoaudiólogos é que se atinge sucesso no tratamento.

A dislexia, quando não tratada, causa atraso e evasão escolar - dificuldades profissionais que perduram durante toda a vida da pessoa.

Muitos especialistas concordam em que o primeiro sinal do problema costuma ser a dificuldade na fala. Mas sempre é importante, antes da alfabetização, ficar de olho na organização espacial da criança, na frequência com que confunde instruções de regras e arrumações da casa. Mesmo que ainda não seja o momento de aprendizagem da escrita, caso a criança venha a ter atraso e dificuldades na alfabetização, saber destes sintomas é essencial para a confirmação precoce do diagnóstico.

como V por F, T por D, B por P; confusão na leitura de p, b, q, d, pois são o mesmo símbolo - apenas com a posição espacial trocada.

É importante entender que um sintoma isolado não é sinal de dislexia, mas sinais persistentes devem ser avaliados por um profissional especializado em dislexia. Há, junto com a dificuldade de decodificação e de orientação, a questão emocional do aluno que, por ter a inteligência normal, sente-se frustrado e diminuído por não corresponder com as expectativas de aprender como os colegas. Este fator é, muitas vezes, outro impeditivo do interesse de ler, pois repetidos fracassos e chamadas de atenção fazem o aluno criar aversão a tudo o que for escrito, já que não se vê como capaz e frustra-se com maior facilidade.

É como se o leitor se deparasse com um idioma escrito em outro idioma que jamais aprendeu, mas lhe cobrassem que estivesse aprendido, de "tão fácil que é". Imagine a angústia, já que os disléxicos tem inteligência normal. Aliás, se a criança tiver atraso cognitivo/deficiência intelectual, não pode ser diagnosticada como disléxica, já que o atraso da leitura, nesses casos, deve-se à deficiência no raciocínio.

O educador precisa compreender a dislexia (e outros transtornos) e se munir de estratégias para ajudar no processo de superação e incentivo ao aluno, entendendo que até a conduta em sala (desordeiro ou provocador) são consequência de sua frustração de não corresponder ao esperado.

Eleições em Vidal Ramos - O Tribunal Superior Eleitoral autorizou a realização de eleições suplementares no município de Vidal Ramos (SC), concomitantemente com o 2º turno das eleições gerais de 2018, no dia 28 de outubro. Trata-se de um fato inédito. Laércio da Cruz e Helmut Stoltenberg, respectivamente prefeito e vice-prefeito eleitos em Vidal Ramos nas eleições de 2016, foram condenados em primeira instância em razão da extrapolação, no primeiro semestre do ano da eleição, da média de gastos prevista legalmente, relativos à publicidade institucional realizada durante sua administração. Tal conduta é vedada e está prevista no art. 73, inciso VII, da Lei nº 9.504/1997. O juiz de primeiro grau determinou, também, a cassação de seus registros de candidatura e, ainda, a sanção de inelegibilidade pelo período de oito anos, por ter reconhecido a existência de abuso de poder político e econômico.

Novas vagas do Pronatec em SC : Secretária de estado pretende abrir 525 vagas para cursos profissionalizantes em Santa Catarina. Os cursos são oferecidos via Pronatec/Mediotec, programa desenvolvido em parceria com o MEC voltado à qualificação de estudantes matriculados nas escolas públicas estaduais. Pelo menos 250 vagas já estão garantidas e homologadas pelo MEC. Serão 11 novas turmas já a partir de agosto. Entre os cursos técnicos estão Administração, Enfermagem, Hospedagem e Meio Ambiente. A seleção dos inscritos em todos os cursos deve ser concluída e divulgada ainda em julho. A secretária Simone Schramm solicitou ao Ministério da Educação a abertura de outras 275 vagas. Os dados apresentados pela secretária comprovam a procura nas áreas de Saúde, Mecânica e Administração. "Atualmente, há grande procura dos jovens pelos cursos do Pronatec, o que nos mostra que temos que aumentar a oferta destas vagas no Estado", explica a secretária.

RÁPIDAS

E-Título está disponível - O título eleitoral eletrônico pode ser baixado até o dia da votação. O e-Título substitui o documento na hora de votar. Para quem já tiver feito o recadastramento biométrico junto à Justiça Eleitoral, a versão do e-Título virá com a foto do eleitor. Basta baixar o aplicativo, disponível para iPhone (iOS), smartphones (Android) e tablets. O aplicativo apresenta informações como dados da zona eleitoral do usuário e a situação cadastral do eleitor em tempo real. Após baixá-lo, basta que o eleitor insira seus dados pessoais. O aplicativo também permite ao eleitor emitir a certidão de quitação eleitoral, além da certidão de crimes eleitorais. Essas certidões são emitidas por meio do QR Code, o que possibilita a leitura pelo próprio celular. Importante destacar a necessidade de preencher os dados pessoais exatamente como eles estão registrados no Cadastro Eleitoral, pois se houver discordância, o sistema não validará o cadastro.

Novo sistema - A Ouvidoria da Câmara de Vereadores de Joinville está funcionando com o novo sistema e-Ouv, desenvolvido pelo Ministério da Transparência e Controladoria-geral da União. A plataforma web gratuita foi criada para que todos os órgãos públicos possam ter um canal padrão de recebimento, análise e resposta das manifestações dos cidadãos. Entre os benefícios, o e-Ouv possui segurança que impossibilita o rastreamento por parte do órgão público nos casos de manifestações anônimas dos cidadãos. e o arquivamento de manifestações em um mesmo local com cadastro pessoal e controla os prazos, notificando diretamente a CGU, caso a resposta esteja pendente além do prazo legal.

PESQUISADOR

Envie seu artigo para publicação

ISSN 2237-2164

www.jornaldaeducacao.inf.br

CADERNO CIENTÍFICO

Acesse o novo portal do Jornal da Educação e saiba como ter seus artigos publicados no Caderno Científico.

* Gilmar de Oliveira, psicólogo clínico e professor universitário; especialista em Neuropsicologia e Aprendizagem; Mestre em Educação e Cultura. E-mail: psicogilmar@gmail.com

[@psicogilmar](https://twitter.com/psicogilmar)
facebook.com/psicogilmar

Educação muda o calendário de matrículas dos Cedup's

Florianópolis - Alegando ser uma medida para evitar a evasão escolar e equilibrar a oferta e a procura de vagas nos cursos profissionalizantes, dos CEDUP'S, a Secretaria de Estado da Educação cancelou as matrículas para o segundo semestre nas 18 unidades de todo o estado.

E, a partir de 2019, a matrícula de novos alunos passa a ser anual, a exemplo do que ocorre na Educação Básica (ensinos fundamental e médio).

A medida é baseada em estudos e está diretamente relacionada a evasão escolar, que atualmente é de cerca de 40% em alguns dos 44 cursos oferecidos nos centros profissionalizantes do Estado. "Os estudos nos mostram que há pelo menos três causas para a evasão: a relação entre a oferta e a procura em cada região, a matriz curricular e a metodologia usada em sala de aula", explica a diretora de Gestão da Rede Marilene Pacheco.

Há casos de turmas com um único aluno,

como verificado no curso de Informática oferecido no Cedup de Tubarão - no início do módulo, no primeiro semestre, eram 45 estudantes.

A cena se repete no Norte do Estado, no Cedup Dario Geraldo Salles, em Joinville, onde o curso de Marketing iniciado em janeiro com 26 alunos tem hoje apenas 7 estudantes matriculados.

Ainda neste semestre, a Secretaria de Estado da Educação deve dar continuidade aos estudos, reunir os gestores e coordenadores dos cursos e implementar novas mudanças. A ideia é rever a matriz curricular ou mesmo a lista de cursos oferecidos em cada região.

A SED reforça ainda que o cronograma de aulas dos alunos já matriculados nos cursos ofertados pelos Cedups não sofreu nenhuma alteração. A orientação é que nenhum aluno seja prejudicado. As matrículas de alunos novos ocorre normalmente em fevereiro de 2019.



OBSERVATÓRIO DO ENSINO MÉDIO EM SANTA CATARINA

Por Norberto Dallabrida
Coordenador do OEMESC



No último dia 13 de junho, foi lançado o Observatório do Ensino Médio em Santa Catarina (OEMESC), sendo coordenado pela UDESC em parceria com as seguintes universidades públicas e comunitárias: UNIVILE, FURB, UNIVALI, UNISUL, UNESC, UNOCHAPECÓ, UFSC E UFF. Essa iniciativa em rede é uma resposta à necessidade de análise demandada pela reforma do ensino médio em curso, bem como de reflexões mais estruturais sobre essa etapa da educação básica.

A reforma do ensino médio do ano passado, oficializado pela Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, infelizmente feita, de forma açodada, por meio de medida provisória impôs a pauta do ensino médio brasileiro.

Além de ser inconstitucional, esta reforma apresenta amputação de áreas fulcrais do conhecimento escolar cidadão e determina percursos formativos que não são operacionais e, certamente, concorrerão para o aprofundamento de desigualdades escolares e sociais. E a publicação recente (2018) da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino médio, complemento relativo ao conteúdo da reforma de 2017. Esta reforma é ineficaz e impraticável.

No entanto, o OEMESC não se restringe somente às questões pautadas pelo Governo Federal e, neste sentido, definiu três linhas de pesquisa, quais sejam: as questões curriculares, as políticas públicas e a formação/carreira docente. Temos claro que a BNCC, a infraestrutura, a gestão e a educação em tempo integral são importantes, mas, se a carreira dos

professores de ensino médio não se tornar profissionalmente atraente, não haverá a virada que a escolarização média necessita. Precisamos enviar esforços para quebrar o círculo vicioso marcado por uma carreira docente desvalorizada e os cursos de licenciaturas em processo de esvaziamento.

Os professores do ensino médio precisam vislumbrar uma carreira profissional que ofereça um salário razoável e a possibilidade de avanços progressivos, incrementados com estudos de atualização e de pós-graduação e com avaliação regular e formativa.

Os professores que fazem pós-graduação stricto sensu pensam em ir para o ensino superior, onde as condições de trabalhos e os salários são melhores, alargando o fosso existente entre esses dois níveis de ensino. Com a carreira docente que temos atualmente no Estado de Santa Catarina, não há muito futuro para o ensino médio de qualidade.

Além de estar atento cotidianamente aos novos encaminhamentos do ensino médio em Santa Catarina, contextualizado nas políticas nacionais e globais, o OEMESC se propõe a publicar um editorial por mês e realizar uma jornada itinerante por semestre. A 1ª Jornada Ensino Médio em Santa Catarina foi realizada em 13 de junho na UDESC e Florianópolis.

No link <http://www.udesc.br/ensinomedioems> pode-se ler/ver notícias dessa jornada e o editorial de junho, bem como informações gerais do OEMESC. Vale a pena conferir!

Norberto Dallabrida é professor da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Autor, co-autor ou organizador de diversos livros. Entre eles, "A Escola da República (1911-1918)" (Editora Mercado de Letras, 2011) e "O futebol em Santa Catarina: histórias de clubes", organizado por Alexandre Fernandez Vaz (UFSC) e Norberto Dallabrida (UDESC), da Editora Insular. E-mail: norbertodallabrida@gmail.com

1987 - 2017
30
JORNAL DA EDUCAÇÃO
Mande sua sugestão de pauta:
jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br
www.facebook.com/Jornal da Educação
www.jornaldaeducacao.inf.br

IREI O profissional que dá certo!
CURSOS TÉCNICOS
O Podólogo é o profissional de saúde devidamente habilitado para o tratamento das patologias dos pés.
Início das aulas 06/08/2018 - Duração de 18 meses
Matriculas Abertas
Venha ser um Podólogo que dá certo!
Em Joinville:
(47) 3422-8906
(47) 9.9207-2912
@institutoirei
comercial@irei.com.br
institutoirei
Em Jaraguá do Sul:
(47) 3017-8088
(47) 9.9213-4296
@institutoirei
jaraguadosul@irei.com.br
ireicursostecnicosjaragua



Para entendermos a violência contra a mulher precisamos voltar no tempo, e visitarmos os primeiros agrupamentos humanos, quando não havia o ciúme sexual, o sentimento de superioridade masculina sobre o feminino e predominavam as uniões grupais: os homens podiam ter várias mulheres e as mulheres vários homens. Os filhos ganhavam os cuidados de todos os adultos, já que não se sabia como uma criança era gerada, nem quem era o pai. Pensava-se que um bebê vinha ao mundo por obra de espíritos invisíveis. A mulher era envolvida num caráter mágico, pois tinha o dom de tirar de dentro dela outro ser igual a eles.

Com a chegada do Neolítico há cerca de oito mil a.C., o homem deixou a vida nômade de lado e começou a domesticar alguns animais. E, eis que o homem descobriu que tem participação na geração de uma criança. Isso aconteceu através da observação do comportamento dos animais. Notou-se que a ovelha só prenheava

Bíblia ensina que a mulher é um ser inferior ao homem, e vale menos do que ele. Quando são expulsos do Paraíso, Javé diz à mulher que ela estará sob o domínio do homem. (Gênesis 3,16).

O Código de Moisés compara a mulher ao jumento, e a trata como mais uma propriedade do homem: “Não cobiçarás a casa do teu próximo; não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem seu escravo, nem sua escrava, nem seu boi, nem seu jumento, nem nada do que lhe pertence.” (Êxodo 20,17). A Lei mandava apedrejar até a morte a noiva que não guardasse a virgindade para o futuro marido (Deuteronômio 22,13). Toda cautela é pouca quando se está no meio de mulheres, diz Eclesiastes, porque elas não são confiáveis: “Eu descobri que a mulher é coisa mais amarga que a morte, porque ela é um laço, e seu coração é uma rede, e suas mãos, cadeias. Aquele que é agradável a Deus lhe escapa, mas o pecador será preso por ela... encontrei um homem entre mil, mas nenhuma

MISOGINIA



se houvesse o macho do lado. Foi o pulo do gato para o homem perceber que sem ele, a mulher não podia procriar. Essa descoberta provocou a maior revolução nas relações entre homem e mulher. Antes, ela era considerada um ser mágico, daí todo aquele respeito e veneração pela mulher. A maioria das estatuetas encontradas antes do Neolítico representa entidades femininas. A Grande Deusa reinava absoluta. Esqueça aquela imagem do homem com uma clava arrastando a mulher pelos cabelos: pura ficção. A mulher é destronada quando o homem aprende que ele também é importante para o nascimento de uma criança. Ele ainda não relacionava o líquido seminal com a gravidez, mas sabia que se ele não copulasse com a mulher, ela não engravidava.

É inaugurado o sistema patriarcal, e com ele, o ciúme sexual. Temendo que a mulher engravidasse de outros homens, ele proibiu que a mulher tivesse outros parceiros além dele (uma hipótese é que ele queria ter certeza de que os filhos eram seus para lhes passar mais tarde suas propriedades).

Em todas as sociedades patriarcais antigas, vemos um completo domínio do masculino sobre o feminino. Os primeiros códigos da humanidade davam direito ao marido de vida e morte sobre as esposas. Mas é com a inauguração do judaísmo que a situação da mulher ficará ainda pior. Já em seus primeiros capítulos, a

mulher entre todas.” O profeta Isaías (3,16) disse que Deus castigaria as mulheres por serem vaidosas e sensuais.

O apóstolo Paulo revela em suas cartas seu profundo caráter misógino e horror ao sexo. Paulo achava que o casamento não era importante: “Não estás casado? Não procures mulher”, e sugeriu que todos se abstivessem do sexo: “Penso que seria bom ao homem não tocar mulher alguma.” Disse que ela deveria ser submissa ao homem (Efésios 5,22); ficar calada e nunca querer ensinar o homem (I Timóteo, 2,12).

Jesus bem que tentou aliviar o fardo das mulheres, aceitando-as como discípulas, inclusive prostitutas. Enquanto o Antigo Testamento mandava apedrejar adúlteras, Jesus impediu que uma delas fosse morta. Ao examinarmos os Evangelhos, vemos que Jesus tinha um carinho especial pelas mulheres.

Comparada com outras culturas, a mulher ocidental sem dúvida tem mais direitos e liberdade. Mas a misoginia, verdadeira praga infiltrada na mente de muitos homens, ainda está longe de ser erradicada. Para haver uma verdadeira igualdade de direitos entre a mulher e o homem, é preciso que a sociedade em geral entre em definitivo no século XXI, e rompa com o passado patriarcal e sexista, cujo legado ainda produz efeitos danosos sobre as mulheres.

Fernando Bastos é escritor, ilustrador e artista plástico. Publicou dois livros: “Teofania” e “Crimes em nome de Deus”. E-mail: fernandoilustrador@gmail.com e Facebook: <https://www.facebook.com/fernandocesar.bastos>

Festival de Dança

Artista reproduz expressões do público no cartaz temático



Em “Respeitável Público”, Edson Busch Machado homenageia quem é a razão dos espetáculos e criações artísticas.

Edson Busch Machado: “Estamos todos nós lá na plateia, pintados de tietes das artes e da dança”.

A cada edição, um artista convidado pelo Instituto Festival de Dança de Joinville, cria uma obra de arte para o evento. Para a 36ª edição, Edson Busch Machado criou “Respeitável Público”, homenageando quem é a razão dos espetáculos e criações artísticas.

Diferente da maioria dos cartazes de dança, que recriam os movimentos dos bailarinos no palco, a obra é uma representação gráfica do comportamento das pessoas ao assistirem o espetáculo cênico.

São rostos com diferentes expressões – admiração, respeito, orgulho, aclamação e exaltação – a bailarinas e bailarinos que se apresentam no Festival.

Do ponto de vista da ribalta (frente do palco onde ficam os refletores) o artista plástico pinta os retratos ao som da música, transportando-se para a coreografia.

Exposição do Joinvilense

Uma coleção de 20 telas que mostram os estudos para desenvolvimento de “Respeitável Público”, como uma espécie de gênese do cartaz, fará parte da exposição assinada pelo Edson Busch Machado, aberta ao público durante a programação do evento.

O artista Edson Busch Machado é pintor, desenhista, ilustrador, escultor, curador e já foi presidente da Fundação Cultural de Joinville, no período em que a Instituição participava diretamente da organização do evento. Realizou mais de 300 exposições no Brasil e em 13 países. Atualmente, é vice-presidente do Instituto Internacional Juarez Machado.

Centro de Dança abre inscrições para projetos

Local funcionará como incubadora para projetos de dança



Joinville- O Instituto Festival de Dança de Joinville está recebendo projetos que possam ser executados no Centro de Dança, que será instalado no espaço da antiga escola Germano Timm.

O local atualmente está em reforma e terá seu primeiro uso durante a 36ª edição do evento, de 17 a 28 de julho. Pós-evento, a ideia é que o Centro funcione como uma incubadora de projetos ligados à dança e às artes em geral, auxiliando proponentes sem grandes recursos à disposição a colocá-los em prática.

Os interessados podem fazer a inscrição

pelo link <https://bit.ly/2sBdDeg>. O Instituto Festival de Dança oferecerá espaço para prática das aulas, serviço administrativo (secretária, limpeza, etc) e de comunicação (material de divulgação das aulas). O objetivo é fortalecer e fomentar a arte da dança em Joinville.

A revitalização da antiga escola Germano Timm, que começou em março deste ano, só está sendo possível graças à ajuda de apoiadores, por meio de um financiamento coletivo.

Conheça as diversas formas de colaboração e as recompensas oferecidas pelo link <https://bit.ly/2t0Ugue>.